

Primeira Igreja Batista do rio de Janeiro
Estudo 2 – As Conquistas do Povo de Deus
Josué 3,4,6,8,10,11,12:7-24

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

As conquistas do povo de Deus.

Foi exatamente assim que tudo aconteceu, prezado ouvinte: no plural.

A tomada de Canaã pelos filhos de Israel implicou numa série de investidas que, progressiva e conjuntamente, representam a conquista da terra prometida.

O povo de Deus não haveria apenas de entrar em Canaã, senão que tomar posse da terra também. A promessa feita pelo Senhor foi muito clara desde o seu primeiro anúncio a Abraão, em Gênesis 12:7: “À tua semente darei esta terra”.

Além disso, uma vez feita a promessa, o Senhor mandou que Israel destruísse os cananeus por completo, conforme Números 33:50-53, onde lemos: “Disse o Senhor a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã, desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as suas pedras com figura, e também todas as suas imagens e deitareis abaixo todos os seus ídolos; tomareis a terra em possessão, e nela habitareis, porque esta terra eu vo-la dei para a possuídes”.

Outrossim, o povo de Israel também não poderia dar seus filhos e suas filhas em casamento a pessoas do povo cananeu.

A razão para isso foi preventiva e está registrada em Deuteronômio 7:4: “Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria”.

Os cananeus eram idólatras. Prestavam culto a El, Aserá, Astarte, sendo Baal e Dagom os ídolos mais proeminentes. Praticavam a adivinhação e o sacrifício humano, coisas que o Senhor tem por abominação e não permite que o seu povo faça, de acordo com Deuteronômio 18:9-14.

A continuidade da história mostrou o quanto os filhos de Israel eram propensos à idolatria.

Então, a fim de preservar o povo que era seu e protegê-lo da contaminação com os ídolos, o Senhor ordenou a completa destruição dos cananeus. Israel tinha por missão apresentar ao mundo a mensagem de Deus para a redenção da humanidade. Para isso, era imprescindível que sua vida religiosa se conservasse pura.

Junto a esse objetivo, o extermínio dos cananeus representava também o cumprimento de Levítico 18:25, em que devido à iniquidade, “a terra vomitará os seus moradores”, diz o texto. A extrema imoralidade espiritual dos cananeus estava fazendo com que o Senhor os levasse à destruição.

Com isso, a tomada de Canaã não representava um ato de agressão por parte de Israel, mas o cumprimento de um dever. Era uma ordem do Senhor.

Chegara o tempo de Israel entrar na terra da promessa para dela tomar posse.

Assim sendo, a primeira providência adotada por Josué foi a de dar ordem a que o povo se preparasse para atravessar o rio Jordão, inclusive com a provisão de alimentos.

Antes, porém, Josué enviou dois espias a Jericó, cidade que, em Deuteronômio 34:3, é chamada de ‘cidade das palmeiras’, a fim de observar a terra. Embora pequena, Jericó estava bem fortificada e se encontrava localizada em ponto estratégico para o avanço das tropas israelitas pelo restante do território a ser conquistado.

Ali os espias entraram na casa de Raabe, uma prostituta, sendo por ela acolhidos e ajudados, num ato de fé que fez dela integrante da lista dos heróis da fé de Hebreus 11 e participante da genealogia do Senhor Jesus.

A missão de espionar a terra foi bem sucedida e marcada como uma etapa de vitória.

Os espias voltaram a Josué, levando um relatório que se resume nas seguintes palavras: “*Certamente o Senhor tem dado toda esta terra nas nossas mãos, pois até todos os moradores estão desmaiados diante de nós*” (Josué 2:24).

Dentre as providências adotadas por Josué, uma deve receber especial atenção de nossa parte, face ao seu caráter essencialmente espiritual: a **santificação**.

Estando todos os filhos de Israel reunidos nas proximidades do Jordão para a travessia do rio, Josué disse ao povo: “*Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós*” (Josué 3:5). Uma advertência que chama a atenção para a necessidade de santificação pessoal, a fim de que se veja as maravilhas que o Senhor opera, com todos os benefícios espirituais que delas decorrem. Era certo que o Senhor faria maravilhas através de Josué, tão grandiosas como aquelas que operou através de Moisés, mas elas só seriam alcançadas por aqueles que estivessem em condições espirituais de santificação.

Se o estudo passado enfatizou a **fidelidade ao Senhor** como um dos conceitos relevantes do livro de Josué, esta destaca a **santidade**.

Ficamos, então, a pensar nas oportunidades que, possivelmente, temos perdido de contemplar as maravilhas que o Senhor tem operado em nossas vidas e no meio de sua Igreja, por descuidarmos da santificação pessoal.

A passagem pelo Jordão foi marcada por aspectos de cunho espiritual e sobrenatural.

O primeiro que ressaltamos diz respeito à arca do Senhor, símbolo da presença e das bênçãos de Deus no meio do seu povo. Levada pelos sacerdotes levitas, conforme Números 8:14 e Deuteronômio 10:8, a arca foi à frente, sendo seguida pelos filhos de Israel, em sinal de que o Senhor estava ali guiando o seu povo. Como resultado, as águas do Jordão se dividiram e formaram um caminho seco, tão logo os sacerdotes que transportavam a arca nelas pisaram. O povo atravessou o Jordão a pé enxuto, à semelhança da passagem pelo Mar Vermelho.

Não foi diferente em relação a Jericó, a primeira cidade a ser tomada e destruída pelos filhos de Israel. Bem edificada e cercada por muros, Jericó foi vencida muito mais pelos meios sobrenaturais do que pelo uso dos recursos de guerra.. A estratégia foi determinada pelo Senhor, cabendo ao povo obedecer: sete sacerdotes levando e tocando sete buzinas de carneiro diante da arca do Senhor e o povo passando adiante para rodear a cidade, em silêncio, uma vez durante seis dias consecutivos. Somente no sétimo dia este mesmo processo deveria se repetir por sete vezes e ao soar o sétimo toque das buzinas o povo deveria gritar. Ao som das vozes de Israel, os muros de Jericó viriam ao chão e o povo entraria na cidade para tomá-la e destruí-la, conforme a ordem do Senhor.

Foi o que aconteceu, porque o povo creu e obedeceu. É assim que lemos em Hebreus 11:30: “*Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeados por sete dias*”. Foi a primeira de uma sucessão de conquistas: a cidade de Ai, assunto do próximo estudo; o episódio em Gibeom, onde o sol se deteve por quase um dia, em

reposta à oração de Josué; as vitórias de Josué sobre diversos reis das demais cidades.

Todas elas concedidas pelo Senhor. Embora Israel tenha lutado contra reis e povos da terra, não foram os seus recursos militares que lhes permitiram vencer. A manifestação sobrenatural de Deus nestes episódios veio mostrar que a terra de Canaã foi uma dádiva de Deus ao seu povo, em cumprimento da promessa feita a Abraão.

Ao povo coube a fé que se traduz em obediência porque “*esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé* (I João 5:4). Fé que agrada a Deus e que por ele é honrada.

De igual modo, se hoje andarmos por fé e em obediência ao Senhor não nos faltarão experiências que nos levem a cantar: “*Temos por lutas passado, uma temíveis cruéis; mas o Senhor tem livrado delas seus servos fiéis...*” (Manuel Avelino de Souza – Hino 454 – Cantor Cristão).

Amém.

Consulta Bibliográfica:

BLAIR, Hugh J. ‘*Josué*’ *O Novo Comentário da Bíblia*. Vol. 1
São Paulo: Edições Vida Nova, 1963.